

Apoio e capital franceses ao Brasil

REALI JÚNIOR
Nosso correspondente

PARIS — A França não só está disposta a apoiar as pretensões brasileiras de renegociação de sua dívida com o Clube de Paris, como também poderá facilitar novos fluxos de capitais financeiros para o Brasil, além de financiamentos para importações de equipamentos que o País necessitar. Isso se deve, principalmente, ao anúncio feito pelo governo do Brasil de chegar a um acordo com o Fundo Monetário Internacional. Essa revelação foi feita pelo ministro do Exterior francês, Jean Bernard Raymond, ao ministro do Exterior do Brasil, Roberto de Abreu Sodré, durante um encontro de mais de três horas, seguido de um almoço, ontem, no Quai D'Orsay. O ministro Raymond deixou claro que a situação se resolverá tão logo o Brasil conclua um acordo com o FMI.

A disposição do governo francês é praticamente a mesma que havia sido manifestada, na véspera, na área bancária, pelo porta-voz do Crédit Lyonnais, o banco que representa os demais bancos franceses no comitê e que está "apostando" que um acordo com os credores privados poderá ser concluído muito rapidamente, ainda durante a viagem do ministro Maílson da Nóbrega aos EUA. O ministro Jean Bernard Raymond lembrou que a França tradicionalmente tem defendido a posição junto ao FMI e Clube de Paris de que o problema dos países endividados não pode ser resolvido com o sacrifício das taxas de crescimento, razão pela qual vê com bons olhos a nova orientação do governo brasileiro buscando um entendimento com as instituições financeiras internacionais. Não se pode esquecer também que duas dessas instituições, tanto o FMI como o Clube de Paris, hoje são dirigidas por franceses. O Fundo, pelo ex-presidente do Banco da França, Mi-



AFP

Abreu Sodré com o ministro francês Bernard Raimond

chel Camdessus, enquanto os dirigentes do Tesouro francês se ocupam da secretaria do Clube de Paris.

O total da dívida brasileira junto ao Clube de Paris é significativo, cerca de US\$ 30 bilhões, sendo que a parte francesa é de US\$ 1,7 bilhão. Com os bancos franceses, a dívida brasileira atinge a US\$ 6,5 bilhões, um total de 8,5 bilhões de dólares; somadas as dívidas privadas e garantidas pelo governo.

PRAGMATISMO

O ministro brasileiro explicou também a seu colega francês o que chamou das três etapas da política econômica brasileira durante o governo José Sarney, através das passagens dos ministros Dílson Funaro, Bresser Pereira e agora Maílson da Nóbrega pelo Ministério da Fazenda. As duas primeiras foram

mais heterodoxas, atendendo a orientação do partido do governo, o PMDB, mas agora a política brasileira não pode ser definida como heterodoxa ou ortodoxa, mas sim como pragmática. O novo ministro da Fazenda não mais é um homem ligado apenas ao partido do governo, mas obedece a orientação do presidente da República. Abreu Sodré constatou que a nova orientação econômica do governo brasileiro está sendo bem recebida pelo governo francês. Como se sabe, mesmo os socialistas franceses, próximos ao presidente François Mitterrand e distantes do governo conservador de Jacques Chirac, defendiam o recurso ao FMI. Cita-se a manifestação de um de seus principais líderes, Michel Rocard, em palestra proferida recentemente em Brasília, o que não agradou setores importantes do PMDB.